



COMO BRASILEIROS E BRASILEIRAS VEEM A **FIOCRUZ**

UM ESTUDO EM
12 CIDADES DO PAÍS

SUMÁRIO EXECUTIVO

Estudo realizado pelo Instituto Nacional de Comunicação
Pública da Ciência e Tecnologia – Setembro de 2020

Estudo realizado pelo Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia – Setembro 2020

Equipe de pesquisa:

Luisa Massarani – Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Coordenação

Carmelo Polino – INCT-CPCT, Centro Redes (Argentina) e Universidad de Oviedo (Espanha)

Ione Mendes – INCT-CPCT e Fiocruz

Vanessa Fagundes – INCT-CPCT, Fapemig e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Yurij Castelfranchi – INCT-CPCT e UFMG

Survey por telefone

Levantamento de campo:

Polis Pesquisa

Responsável técnica: Bertha Maakaroun

Informações sobre o INCT-CPCT www.inct-cpct.ufpa.br

Agradecimentos:

CNPq, Faperj e Fapemig





INTRODUÇÃO

A história da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) começou em 25 de maio de 1900, com a criação do Instituto Soroterápico Federal, na Fazenda de Manguinhos, Zona Norte do Rio de Janeiro.¹ Inaugurada originalmente para fabricar soros e vacinas contra a peste bubônica, a instituição teve, desde então, uma trajetória que se confunde com o próprio desenvolvimento da saúde pública no país.

Atualmente, a Fiocruz tem como missão produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais. Sua visão é ser um instituição pública e estratégica de saúde, reconhecida pela sociedade brasileira e de outros países por sua capacidade de colocar a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população, a redução das desigualdades e iniquidades sociais, a consolidação e o fortalecimento do SUS, a elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde.

A instituição está presente em dez estados brasileiros e em Maputo (Moçambique), com 17 unidades técnico-científicas (voltadas para ensino, pesquisa, inovação, assistência, desenvolvimento tecnológico e extensão no âmbito da saúde), quatro unidades técnico-administrativas (dedicadas ao gerenciamento da Fundação, às suas operações comerciais e à gestão econômico-financeira), quatro escritórios técnicos e dois programas especiais, além de parcerias e projetos especiais internacionais e nacionais em várias cidades brasileiras.

¹ Informações sobre a Fiocruz obtidas em <https://portal.fiocruz.br/fundacao> (acesso em 15 de setembro de 2020).

Em 2020, como parte das comemorações dos 120 anos de vida da Fiocruz e com objetivo de ter subsídios para refletir sobre a instituição e os caminhos a se percorrer, foi realizada a pesquisa “Como brasileiros e brasileiras veem a Fiocruz: um estudo em 12 cidades do país”, coordenada pelo Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT). O objetivo foi analisar a percepção que a sociedade possui da instituição, em cidades onde está presente.

Foram investigados o conhecimento sobre a instituição (espontâneo e estimulado), o entendimento do que é a Fiocruz, sua relevância, a *performance* de serviços disponíveis e atributos de imagem relacionados a capital cultural, informação em saúde e engajamento político dos entrevistados. Tendo em vista o contexto da pandemia da COVID-19 que assolou o país no momento em que se iniciaria o trabalho em campo para realização das entrevistas, foi adicionada uma bateria de perguntas associadas à doença.



METODOLOGIA

Para esse estudo, optou-se por investigar a percepção de pessoas residentes em cidades brasileiras onde a Fiocruz possui unidades técnico-científicas, escritórios técnicos e/ou projeto especial, a saber: Manaus (AM), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), Recife (PE), Petrópolis (RJ), Eusébio (CE), Campo Grande (MS), Teresina (PI), Brasília (DF), Porto Velho (RO) e Rio de Janeiro (RJ).²

O projeto foi composto por uma etapa quantitativa e duas etapas qualitativas, que ocorreram simultaneamente:

- 1- Etapa quantitativa: uso da técnica de survey, aplicada por meio telefônico – CATI (*Computer Assisted Telephone Interviewing*), em plataforma *online*. Foram realizadas 1.724 entrevistas, dentre as quais 1.643 entrevistados ouviram falar da Fiocruz e/ou de pelo menos uma das unidades apresentadas no filtro de familiaridade com a instituição. Apenas esses entrevistados responderam ao questionário completo. O nível de confiança é de 95% e a margem de erro máxima estimada, considerando um modelo de amostragem aleatória simples, é de 2,8 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra. A coleta abrangeu 12 cidades brasileiras em que a instituição está presente com a denominação “Fiocruz” ou com nomes específicos de institutos/unidades, conforme descrito anteriormente. A aplicação dos questionários foi realizada entre os dias 18 de maio e 10 de junho de 2020 pela empresa Polis Pesquisa.
- 2- Etapa qualitativa – primeira parte: 37 entrevistas em profundidade junto à população que reside nas vizinhanças da Fiocruz em três cidades com características e atuação diferentes: Rio de Janeiro (RJ) – sede e suas diversas unidades técnico-científicas, Salvador (BA) – unidade técnico-científica – e Porto Velho (RO) – escritório técnico. Do total de entrevistados, 16 eram homens e 21, mulheres, com profissões diversificadas (professores,

² Para mais detalhes consultar <https://portal.fiocruz.br/unidades-e-escritorios> (acesso em 16 de setembro de 2020).

educadores, desempregados, aposentados, engenheiros, estudantes, policiais, merendeiros, manicures, chaveiro, universitários, médicos, empresários, dentre outras) e com a seguinte distribuição de faixa etária: 18 a 24 anos (5), 25 a 39 anos (16), 40 a 54 anos (10) e 55 anos ou mais (6). As entrevistas foram gravadas. Para o recrutamento dos entrevistados utilizou-se a técnica “bola de neve”: um grupo restrito de entrevistados foi indicado por um profissional da Fiocruz e estes, por sua vez, indicaram os demais entrevistados, seguindo os filtros solicitados pelo entrevistador. As entrevistas foram realizadas entre os dias 15 de abril e 19 de junho de 2020. Por conta do contexto de pandemia, as entrevistas foram realizadas via aplicativo Whatsapp.

- 3- Etapa qualitativa – segunda parte: foram realizadas 11 entrevistas em profundidade com governadores (6) e representantes estaduais (5) em estados onde a Fiocruz possui unidade e 24 entrevistas com membros do Conselho Superior³ e da Comissão de Honra dos 120 anos⁴ da Fiocruz, perfazendo um total de 35 entrevistas. As entrevistas foram realizadas de março a maio de 2020. As perguntas foram enviadas por escrito, por e-mail, e respondidas da mesma forma.

³ O Conselho Superior Fiocruz é um órgão de controle social, representativo de diversos segmentos da sociedade civil, da saúde, da ciência e tecnologia no país. Foi instituído em 2011, de acordo com o decreto nº 4725 da Presidência da República, que aprovou também o Estatuto da Fundação. Instância colegiada de controle social e de caráter consultivo, cujos membros são externos à Fiocruz, o Conselho Superior tem como objetivo prestar assessoria à Fundação no cumprimento de sua missão como instituição pública e estratégica para a Saúde. Suas competências estão inscritas no Estatuto da Fiocruz, e seu funcionamento é ordenado por regimento próprio. Mais informações em <https://portal.fiocruz.br/conselho-superior> (acesso em 15 de setembro de 2020).

⁴ A Comissão de Honra dos 120 anos da Fiocruz, composta por um grupo de especialistas em promoção da saúde, foi criada para definir a agenda do aniversário dos 120 anos da instituição.

Neste relatório, apresentaremos os principais resultados da fase quantitativa nas 12 cidades em que a Fiocruz possui unidade e/ou escritórios e da fase qualitativa realizada com a população que reside nas suas vizinhanças em três cidades.⁵

⁵ O detalhamento dos dados e as entrevistas com governadores, representantes estaduais e membros do Conselho Superior e da Comissão de Honra dos 120 anos serão publicados em outras publicações em breve.



PRINCIPAIS RESULTADOS

- A Fiocruz é a instituição de pesquisa em saúde **mais lembrada espontaneamente pelos entrevistados**, com 29,1% das menções. Quando estimulados, o conhecimento total da instituição sobe para 93,7%.
- Entre os entrevistados que conhecem a Fiocruz (espontâneo + estimulado), 73,8% afirmaram que conhecem “de ouvir falar” e 26,2% tiveram algum contato com a instituição.
- Entre os que tiveram algum contato com a instituição, as três principais formas de aproximação foram por meio de pessoas que trabalham na Fiocruz (64,7%); visitas às dependências (54%); trabalhos e pesquisas (48,1%).
- Cerca de um quarto dos entrevistados (24,5%) informou já ter utilizado algum serviço e/ou produto da Fiocruz, sendo que **a vacina é o produto mais lembrado**. Em geral, é por meio das plataformas tradicionais de mídia (notícias de televisão, rádio, jornal ou revistas impressas e online) que os entrevistados mais acessam informações sobre a Fiocruz. Numa escala crescente de 1 a 5, a média com que obtêm informação sobre a Fiocruz da mídia tradicional é a mais alta (3,37), seguida das redes sociais (2,49) e médicos e profissionais de saúde (2,38).
- Ao ser questionados sobre as instituições de pesquisa que conhecem, 56,8% dos entrevistados **consideraram a Fiocruz a mais importante para o país** e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi o segundo no *ranking* da percepção de importância, com 11,4% das respostas.
- A Fiocruz é associada, de forma espontânea, principalmente à **pesquisa científica, análises, estudos de doenças, centro de desenvolvimento para a cura**.
- A Fiocruz foi muito bem avaliada em três dimensões: dimensão da promoção da saúde pública e desenvolvimento social; dimensão da pesquisa e produção do conhecimento científico e tecnológico; dimensão da credibilidade e da relevância social.

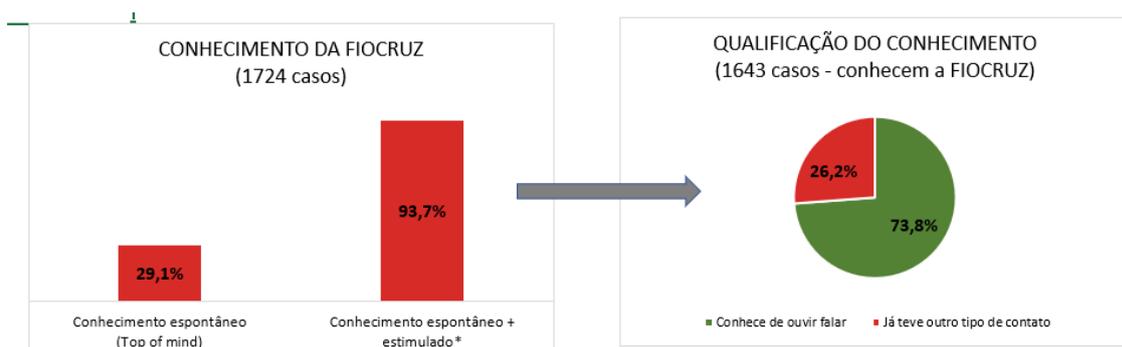
- Embora ainda com valores altos, houve menor associação da Fiocruz com o Sistema Único de Saúde (SUS) e uma percepção mais reduzida de que a Fiocruz é acessível.
- Entre os entrevistados que conhecem a Fiocruz, 66% declararam ter procurado informações sobre medicina, doenças ou saúde nos 30 dias anteriores à pesquisa.
- 83,4% dos respondentes informaram o **hábito de checar informações que recebem sobre a COVID-19** sendo que 79,5% dos entrevistados procuram ativamente informações, 7,1% o fazem às vezes e 9,6% admitiram não conferir a veracidade da informação que recebem.
- Entre as fontes buscadas por aqueles que têm o hábito de checar as informações relacionadas a eventual novo tratamento ou medicamento, a TV se destaca como a principal fonte (73,7%). Mas também é grande a procura em ambientes informacionais virtuais: 65,7% para os sites institucionais, principalmente os vinculados à pesquisa científica no campo da saúde, assim como em sites de órgãos governamentais, como o site do Ministério da Saúde. Os médicos e profissionais da área de saúde são também procurados, assim como publicações e artigos médico-científicos (10,1%). Há quem informe buscar a verificabilidade de informações nas redes sociais (4,1%).
- Neste momento de pandemia, grande confiança e esperança são depositadas nos cientistas: **97,3% acreditam que a ciência encontrará a cura**. Estes que demonstram confiança, contudo, se dividem quanto ao *timing* em que a solução será apresentada: 45,3% acreditam que será "logo"; e 52,0% acham que vai demorar. Apenas 2,6% dizem não acreditar que os cientistas encontrarão uma solução para a COVID-19.



RESULTADOS DETALHADOS

Conhecimento da Fiocruz

Ao serem questionados sobre o primeiro nome que vem à cabeça quando se fala sobre instituições públicas de pesquisa na área de saúde, no Brasil, (*top of mind*), a Fiocruz é a mais lembrada espontaneamente. Ao todo, 29,1% dos entrevistados citam a instituição, que aparece seguida pelo SUS (Sistema Único de Saúde), com 17,1% das menções. Ao serem estimulados por uma lista de instituições de pesquisa brasileiras (incluindo institutos/unidades que fazem parte da Fiocruz e excluindo sobreposição de respostas), o percentual de entrevistados que conhecem a Fiocruz, mesmo “de ouvir falar”, sobe para 93,7%. Ela fica empatada tecnicamente com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), citado por 92,9%. Ambos são seguidos pelo Instituto Butantã, com 87,2%, pela Embrapa, com 65,5%, além de outras instituições com percentual menor de citação. Entre os entrevistados que conhecem a Fiocruz (espontâneo + estimulado), 73,8% afirmaram que conhecem “de ouvir falar”. Aqueles que nunca ouviram falar da Fiocruz são sobretudo jovens – categorias de 16 a 17 anos e de 18 a 24 anos –, de baixa escolaridade – sobretudo formação até o Fundamental completo ou incompleto



*Conhecimento estimulado: Fiocruz + institutos da Fiocruz sem repetição

Q1. (ESPONTÂNEA) Quando eu falo em instituições públicas de pesquisa na área de saúde no Brasil, qual nome lhe vem primeiro à cabeça? (Algum outro nome lhe vem à cabeça? (ANOTE TODOS OS CITADOS)

Q2a. (ESTIMULADA) Quais, das seguintes instituições, você já ouviu falar alguma vez? Você já ouviu falar na (o)... (LEIA UMA A UMA E MARQUE TODAS QUE CITAR - RESPOSTA MÚLTIPLA)

Q2b (ESTIMULADA - FILTRO) E destas seguintes instituições, que vou ler para você, qual ou quais você já ouviu falar alguma vez? Você já ouviu falar na (o) (LEIA UMA A UMA TODAS AS INSTITUIÇÕES E MARQUE TODAS QUE CITAR. NÃO LEIA A INFORMAÇÃO DO PARÊNTESE)

Q5.a Agora vamos falar da Fiocruz.

Você conhece a Fiocruz só de ouvir falar ou você já teve algum outro contato com pessoas, com trabalhos ou já fez visitas à instituição?

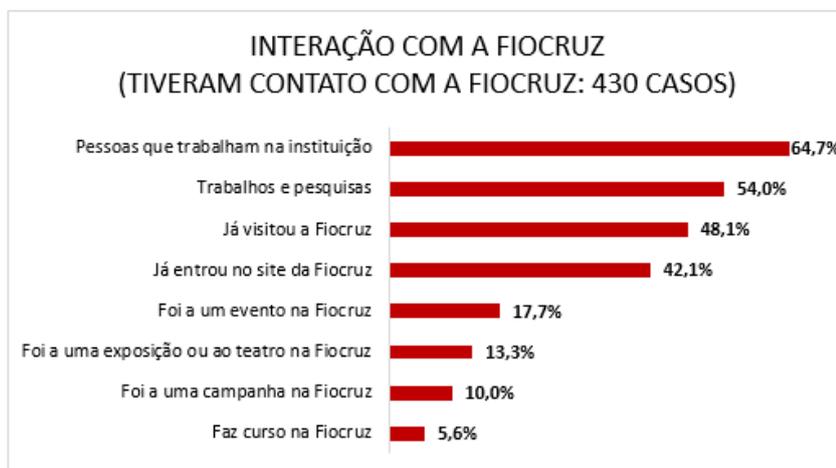
Conhecimento da Fiocruz e de seus Institutos

A instituição possui diversas unidades/institutos/escritórios, sendo que em algumas cidades podem ser conhecidas como Fiocruz ou por nomes específicos (por exemplo, Fiocruz Amazônia ou Instituto Leônidas & Maria Deane, Fiocruz Bahia ou Instituto Gonçalo Moniz, entre outros).⁶ No Rio de Janeiro, estão a sede da instituição, que possui diversos institutos e unidades. Dos 93,7% dos entrevistados que conhecem a instituição, 91,3% a reconhecem pelo nome “Fundação Oswaldo Cruz -Fiocruz” e apenas 2,4% afirmaram não conhecer a Fiocruz pelo seu nome principal, mas conhecem algum instituto/unidade/escritório da instituição com outra nomenclatura. Esses casos foram somados ao conhecimento estimulado da instituição.

Interação com a Fiocruz e utilização de serviços disponibilizados pela Instituição

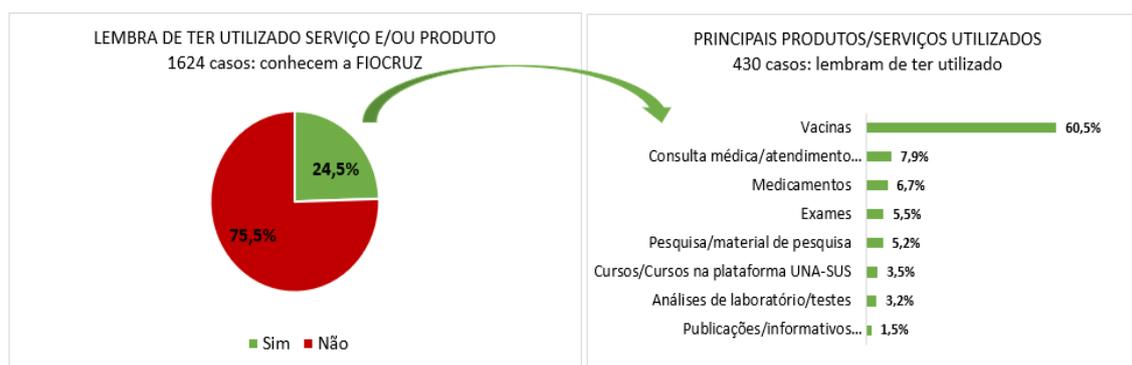
Entre os entrevistados que tiveram algum contato com a instituição (26,2%), a aproximação ocorreu por meio de pessoas que trabalham na Fiocruz (64,7%); visitas às dependências (54%); trabalhos e pesquisas (48,1%); visitas ao site da Instituição (42,1%); eventos (17,7%); exposição ou teatro (13,3%); campanhas (10%) e cursos oferecidos pela instituição (5,6%). A renda familiar tem associação estatística significativa com o nível de conhecimento dos entrevistados da amostra sobre a Fiocruz: quanto mais baixa a renda familiar, maior a probabilidade de que o indivíduo tenha apenas “ouvido falar” da instituição. No extremo oposto da escala de renda familiar, maior a chance de que o indivíduo tenha tido algum outro tipo de interação com a instituição.

⁶ Mais informações em <https://portal.fiocruz.br/unidades-e-escritorios> (acesso em 16 de setembro de 2020).



Q5b. Da Fiocruz, você conhece ... (LEIA TODAS AS ALTERNATIVAS E MARQUE TODAS AS RESPOSTAS INDICADAS).

Cerca de um quarto dos entrevistados (24,5%) informou já ter utilizado algum serviço e/ou produto da Fiocruz. A vacina é o produto mais lembrado pelos entrevistados, sendo citada por 60,5% entre os que afirmaram lembrar de ter utilizado serviço da Fiocruz, seguida por consulta médica/atendimento médico-hospitalar, medicamentos, exames, pesquisa/material de pesquisa com percentual muito inferior.



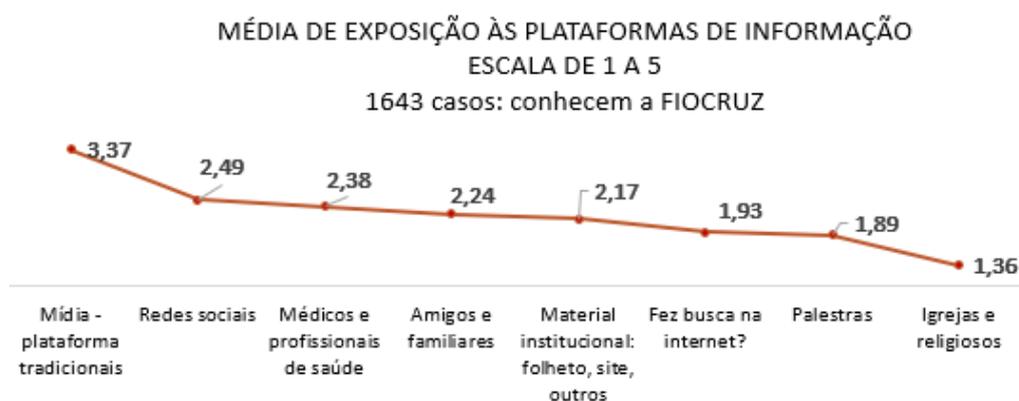
Q9. Você se lembra de já ter utilizado algum serviço ou produto da Fiocruz?

Q9a (ESPONTÂNEA) Qual (is) serviço (s) ou produto (s) você se lembra de ter utilizado?

A avaliação dos serviços/produtos disponibilizados pela instituição é positiva. Entre os entrevistados que afirmaram lembrar que utilizaram serviços e/ou produtos da Fiocruz, 82,1% declararam-se muito satisfeitos, 14,6% parcialmente satisfeitos e os demais parcialmente insatisfeitos ou totalmente insatisfeitos (3,3%).

Fontes de informação sobre a Fiocruz

No geral, é por meio das plataformas tradicionais de mídia (notícias de televisão, rádio, jornal ou revistas impressas e online) que os entrevistados mais acessam informações sobre a Fiocruz. Numa escala crescente de 1 a 5, a média com que obtêm informação sobre a Fiocruz da mídia tradicional é a mais alta (3,37), seguida das redes sociais (2,49) e médicos e profissionais de saúde (2,38), sendo as médias mais baixas em palestras (1,89) e igrejas e religiosos (1,36).



Q6. (ESTIMULADA) Com qual frequência você já ouviu, leu ou viu informação sobre a Fiocruz em (ler cada alternativa) sempre, quase sempre, de vez em quando, raramente ou nunca?

A imagem da Fiocruz

Ao serem questionados sobre as instituições de pesquisa que conhecem, 56,8% dos entrevistados consideraram a Fiocruz a mais importante para o país e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi o segundo no *ranking* da percepção de importância, com 11,4% das respostas.

Na busca por associações espontâneas – em poucas palavras, o que vem à mente dos entrevistados quando ouvem falar em Fiocruz - fica evidente a identificação da

instituição com a pesquisa científica, análises, estudos de doenças, centro de desenvolvimento para a cura (29,4%). Também são salientes associações com as palavras saúde, saúde pública, saúde da população, combate às epidemias, combate à pandemia, cura de doenças contagiosas, doença de Chagas (13,3%); credibilidade, referência, confiabilidade, autoridade, atendimento, seriedade, capacidade, competência (12,6%); vacinas (7,9%)

| FIOCRUZ: ASSOCIAÇÕES ESPONTÂNEAS | |
|---|-------------|
| Pesquisa científica; análises; estudos de doenças; centro de desenvolvimento para a cura | 29,4% |
| Saúde; saúde pública; saúde da população; combate às epidemias; combate às pandemias; cura de doenças contagiosas; doença de Chagas | 13,3% |
| Atributos: credibilidade; referência; confiabilidade; autoridade; atendimento; seriedade; capacidade; competência | 12,6% |
| Vacinas | 7,9% |
| Medicina; médicos, área hospitalar; hospital; centro de tratamento; biomedicina | 4,5% |
| Castelo, castelinho, prédio, fachada, localização | 3,7% |
| Ciência e tecnologia; avanço científico; cientistas; pesquisadores | 3,7% |
| Laboratórios | 1,9% |
| Outros | 1,9% |
| Cruz Vermelha, marca da "cruz" | 1,7% |
| Educação; ensino; escola; colégio; faculdade | 1,3% |
| Medicamentos; soros; fármacos | 1,2% |
| Instituição; instituto (sem referência adicional); organização | 1,0% |
| Esperança; nova chance; salvação; futuro; solução | 0,9% |
| Referência ao cientista e médico Oswaldo Cruz | 0,8% |
| Mídia; exposição aos jornais; redes sociais; reportagens | 0,7% |
| Projetos sociais; assistência social; apoio a populações carentes | 0,6% |
| Tradição; história | 0,4% |
| Logomarca | 0,2% |
| SUS | 0,2% |
| Órgão do governo; instituto ligado ao governo | 0,2% |
| Não respondeu, não se lembrou, não fez associações | 11,9% |
| Número de casos | 1643 |

Q4. Quando você ouviu falar em Fiocruz, em poucas palavras, qual é a imagem que lhe vem imediatamente à cabeça? (ANOTE O QUE VEM À CABEÇA, QUALQUER IMAGEM OU ASSOCIAÇÃO ESPONTÂNEA)

diversas áreas, incluindo insetos, doenças virais e demais outros.
(Porto Velho, mulher, 27 anos)

Bom, eu sei que é um centro de pesquisa, que pesquisa sobre a parte da ciência, das doenças, que atende estudantes que pesquisam, que fazem pesquisas científicas. Faz curso, que pesquisa doença sobre Chikungunya, doenças causadas por vírus, né?, essas coisas.
(Salvador, mulher, 55 anos)

Então eu sei, que tem assim muito estudante que faz mestrado, doutorado, e sei... é... em... iniciação científica na Fiocruz e voltada pro ramo da ciência mesmo. Ciência e saúde. Então, estuda novas doenças, ou vacinas, ou medicamentos novos, essas coisas. Tudo voltado pro ramo da saúde mesmo. (Salvador, mulher, 32 anos)

Me vem, primeiramente, a questão da vacina, em primeiro lugar, também vem a produção de medicamentos, a formação de profissionais de vários níveis para o SUS, desenvolvimento de pesquisas, atendimentos de referência de população. Isso. Eu daria como uma referência mesmo da área da saúde. É... eu diria assim: “Olha, essas doenças tropicais que a gente tem aqui, no nosso país, a varíola, a malária... a Fiocruz, ela é referência nas vacinas, nas pesquisas sobre as doenças.” (Rio de Janeiro, mulher, 25 anos)

A Fiocruz é percebida pelos moradores nas vizinhanças da instituição como referência na área de saúde e tratamento de doenças. É respeitada, considerada importante, útil, séria e comprometida, reconhecida no Brasil, estando presente em vários estados brasileiros e com sede no Rio de Janeiro, sendo que para alguns entrevistados esse reconhecimento é mundial, além das nossas fronteiras, como ilustrado pelas falas a seguir:

... entendo que a Fiocruz é um órgão muito respeitado, que tem um trabalho sério. Que desenvolve pesquisa que vai servir no nosso dia a dia. Que vai servir para nos orientar no nosso dia a dia.
(Porto Velho, homem, 61 anos)

... é um órgão sério... De muita competência onde as pessoas ali estudam bastante pra poder fazer o seu melhor, não só pra se ajudar como ajudar toda a população.
(Salvador, homem, 55 anos)

É, ah, eu considero um órgão muito importante. No tema de pesquisa, de aprendizado. Eu vejo como um órgão que faz pesquisas, né?, descobre vacinas... É um órgão bem importante pra toda a comunidade, engloba o

Rio, engloba todos os Estados em volta, porque é dali de dentro que sai muitas repostas, né?
(Rio de Janeiro, mulher, 29 anos)

Bom, é uma das instituições mais importantes que temos atualmente como centro de pesquisa na área da saúde.
(Porto Velho, mulher, 24 anos)

... referência a nível Brasil em vacinas e saúde pública, em pesquisa em modo geral... É um centro de pesquisa ligado à saúde pública no Brasil. A saúde pública envolve tanto homens, seres humanos, animais, tudo que tem a ver com a saúde pública.
(Porto Velho, homem, 47 anos)

Nossa, vamos combinar né? Ninguém ia sair de casa gastar dinheiro público. Porque assim, é uma instituição que você entra e você vê o dinheiro público, você, a primeira impressão que você tem tipo, dinheiro público bem usado, pelo menos, pelo menos é a minha visão.
(Rio de Janeiro, mulher, 42 anos)

Na fase quantitativa, três baterias avaliaram um conjunto de atributos de imagem, relacionados às três dimensões que espontaneamente foram associadas à Fiocruz: a dimensão da promoção da saúde pública e desenvolvimento social; a dimensão da pesquisa e produção do conhecimento científico e tecnológico; a dimensão da credibilidade e da relevância social. As três baterias das três dimensões adotaram escalas ordinais crescentes de 0 a 10, mensurando um conjunto de 20 atributos. A Fiocruz obteve notas positivas nas três dimensões avaliadas:

| Dimensão da Saúde Pública: Notas de 0 a 10 | Dimensão da Pesquisa Científica: Notas de 0 a 10 | Dimensão da Credibilidade e Relevância Social: Notas de 0 a 10 |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Produz medicamentos e vacinas de qualidade: 9,02 • Faz diagnóstico de doenças infecciosas: 8,74 • Contribui para a melhoria da saúde pública : 8,72 • Forma profissionais qualificados na área de saúde: 8,68 • É instituição pública ligada ao Ministério da Saúde: 8,66 • Oferece tratamento de saúde de referência: 8,36 • Contribui com o funcionamento do SUS: 8,15 | <ul style="list-style-type: none"> • É uma das instituições de pesquisa mais importantes do Brasil: 8,95 • É uma das instituições de pesquisa e saúde mais confiáveis do Brasil: 8,83 • Impulsiona a ciência, a tecnologia e a inovação no Brasil: 8,83 • Possui relevância internacional: 8,40 • A saúde pública brasileira depende das pesquisas da Fiocruz: 8,15 • Contribui para o desenvolvimento da cidade que eu moro: 7,77 | <ul style="list-style-type: none"> • O quanto a Fiocruz é útil?: 9,16 • O quanto a Fiocruz é confiável?: 8,89 • O quanto a Fiocruz é ética?: 8,82 • O quanto a Fiocruz é eficiente? 8,76 • O quanto a Fiocruz é inovadora? 8,43 • O quanto a Fiocruz é criativa? 8,21 • O quanto a Fiocruz é acessível? 7,55 |

Q7/Q8. (ESTIMULADA) Eu vou ler sete frases sobre a Fiocruz e gostaria que você me dissesse o quanto você concorda com cada frase. Numa escala de 0 a 10, em que 0 significa que você discorda totalmente e 10 que você concorda totalmente, que nota você dá para a sua concordância com a frase (ler cada uma das frases)

Q10. (ESTIMULADA) Numa escala de 0 a 10, onde 0 significa “nada”, e 10 significa “muito”, o quanto a Fiocruz é (ler cada uma das alternativas)

Para os entrevistados na fase qualitativa, as contribuições da Fiocruz para a saúde pública brasileira são consistentes e alinhadas com a imagem da instituição juntamente aos entrevistados na survey: pesquisa, descoberta e estudo de cura de doenças (raras, epidêmicas, tropicais, locais), pesquisa e produção de vacinas e medicamentos. Também aparecem, mesmo que com menor intensidade, os exames laboratoriais, campanhas de prevenção na área de saúde, campanhas de vacinação, atendimento à população com menos recursos, formação da população e capacitação de profissionais para atuar na área de saúde e atuação na área de saúde pública. A seguir, alguns exemplos de depoimentos:

Eu acho que se não houvesse a Fiocruz nós estaríamos perdidos. Porque na área de saúde, como eu venho falando para você, na área de saúde nós dependemos muito da Fiocruz. É onde, aquilo que te falei no começo, é a base de tudo. (Porto Velho, homem, 61 anos)

É exatamente esse empenho que eles têm de tentar desenvolver vacinas, curas para as doenças... É, sem dúvida. Ela contribui sim, como eu falei anteriormente, ela é voltada para o desenvolvimento de vacinas, de medicamentos, exatamente em prol de uma recuperação da saúde, enfim. (Rio de Janeiro, homem, 41 anos)

Eu sei que isso acontece, que contribui pra saúde pública porque faz estudo, né?, sobre epidemias e isso conseqüentemente vai trazer benefícios pra saúde, da saúde por um todo. (Salvador, mulher, 55 anos)

Ah, o que eu já falei, né?: produção de vacinas, as pesquisas, o atendimento a essas pessoas que precisam, de doenças infectocontagiosas. (Rio de Janeiro, mulher, 45 anos)

Vacinas, pesquisas, relevantes em relação a alguns tipos de doenças tropicais. Eu falo tropicais por causa daqui, da nossa região que é muito endêmica. Acho que estudos. Eu não sei se... eu acredito que tenha cursos também na Fiocruz. (Porto Velho, mulher, 38 anos)

Prioridades da Fiocruz hoje

Na fase qualitativa realizada com os moradores nas vizinhanças da Fiocruz, buscamos entender quais seriam, do ponto de vista deles, as prioridades da instituição atualmente. Por conta do cenário de emergência sanitária atual, quando questionados sobre quais ações da Fiocruz poderiam contribuir para solucionar as principais dificuldades que o Brasil enfrenta atualmente na área de saúde pública, a principal expectativa está relacionada à descoberta da vacina, cura e mitigação dos efeitos da COVID-19, como se pode ver nos exemplos abaixo:

Na minha cabeça ela é uma das mais importantes e tem se mostrado importante não só nesse momento, já era, ainda mais agora nesse momento de pandemia, tem se mostrado muito importante na produção, e na pesquisa em si com esse vírus novo. Esse vírus e os antigos também. Produção de vacina, produção de remédio. É de vital importância pra nós brasileiros. Não só aqui no Rio, no Brasil todo, né? (Rio de Janeiro, mulher, 32 anos)

Eu acho que todos os pesquisadores da Fiocruz estão incansáveis na descoberta para a vacina, para remédio, para essa COVID-19. Eu acho que já está contribuindo, que estejam fazendo bem o serviço deles. (Rio de Janeiro, mulher, 61 anos)

Justamente essa parte deles estarem envolvidos na produção da vacina do... do coronavírus agora... contribui muito pro Brasil e pra toda a humanidade, né? (Salvador, homem, 28 anos)

Bom, no momento é a questão da nossa pandemia. Que deveria ser uma prioridade. Creio eu que até já esteja sendo. (Porto Velho, mulher, 24 anos)

Gostaria muito, muito, muito de ligar um pouco minha televisão e dizer que a Fiocruz resolveu o problema da pandemia, porque isso tá me tirando do sério, tá me tirando o sono e eu só posso acreditar neles, porque eu não posso acreditar mais em ninguém. (Salvador, homem, 55 anos)

Para os entrevistados na fase qualitativa, além do esforço no combate à COVID-19, a Fiocruz deve ampliar sua atuação dentro do escopo relacionado à imagem positiva que eles já têm da instituição: mais pesquisa sobre várias doenças, vacinas e medicamentos, mais distribuição gratuita de vacinas e medicamentos, melhorar e

ampliar o atendimento à população em geral e nas vizinhanças da instituição (principalmente para regiões com menos recursos), mais campanhas de conscientização e mais cursos de capacitação.

Apesar desse vírus tá aí matando, né?, a humanidade, mas existe, né?, a Zika, a Chikungunya, a Dengue, né? Que tá matando também. Tá matando também. (Salvador, mulher, 58 anos)

Eu acho que a Fiocruz deveria priorizar mais as pesquisas na área de doenças tropicais. Tipo, na minha região tem muito ainda. Existe Malária... Em alguns casos já houve de Febre Amarela. Então eu acho que a Fiocruz deveria priorizar mais isso aí. Mais pesquisa nesse segmento aí. (Porto Velho, homem, 61 anos)

Eu acho que o propósito maior da Fiocruz é a pesquisa. (Porto Velho, mulher, 55 anos)

Em desenvolvimento de vacinas ou soros pra doenças endêmicas, né? Eu acho que a questão da dengue mesmo, o Chikungunya, que está assolando a população em Salvador agora. (Salvador, homem, 28 anos)

... eu acho que no Brasil quem mais sofre acredito que são as... a população que tem menos acesso à saúde. Então se tá fazendo trabalho, desenvolvendo trabalhos na periferia, com quem tem pouco acesso, eu acho que seria um bom trabalho que a saúde poderia também tá, né?, ajudando. Eu acredito que nesse sentido. (Porto Velho, mulher, 38 anos)

E conscientizar... E a conscientização da população, né? Que sabemos hoje que a conscientização é o melhor modo de prevenção, né? (Porto Velho, mulher, 27 anos)

Você imagina uma referência da Fiocruz em todos os Estados brasileiros, um braço da Fiocruz, eu acho que seria muito bom. (Rio de Janeiro, mulher, 42 anos)

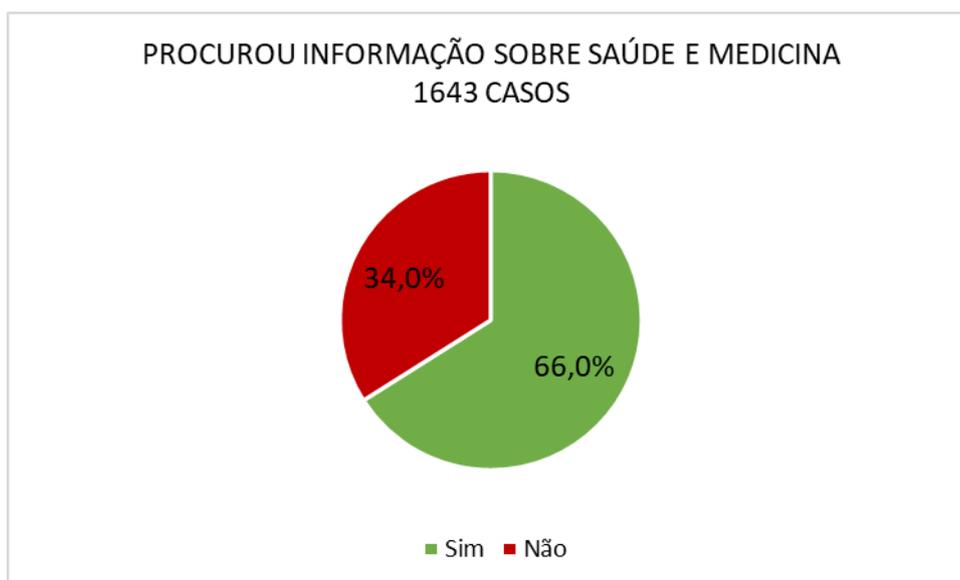
Ter como prioridade ampliar a atuação considerando o entendimento e percepção que os entrevistados já têm da Fiocruz reforça a imagem positiva descrita inicialmente neste relatório.

Informações sobre saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS)

Entre os entrevistados, 76,3% declararam conhecer o próprio tipo sanguíneo, 84,9% que conhecem pelo menos um pouco do histórico de doenças familiar, 84,9% estão cientes que nem toda doença sexualmente transmissível tem cura e uma

proporção menor (55,1%) é assertiva ao considerar falsa a afirmação de que antibióticos eliminam vírus.

Entre os entrevistados que conhecem a Fiocruz, 66% declararam ter procurado informações sobre medicina, doenças ou saúde nos 30 dias anteriores à pesquisa. Há maior frequência do grupo que busca ativamente por essas informações de jovens da faixa etária de 18 a 24 anos e de 25 a 34 anos; nas faixas de alta escolaridade (ensino superior e pós-graduação) e nas faixas de alta renda (mais de 5 a 10 salários mínimos e acima de 10 a 20 salários mínimos. Na categoria de 55 anos ou mais, há menor procura, em relação à média da distribuição nas categorias etárias; também nas faixas de escolaridade Fundamental, além das categorias de baixa renda familiar – até 1 SM e acima de 1 SM até 2 SM.



Q11. Você procurou alguma informação sobre medicina, doenças ou saúde nos últimos 30 dias?

Entre os entrevistados, 95,5% têm a informação de que todo brasileiro pode recorrer ao Sistema Único de Saúde (SUS) – o que aponta para a universalidade e relevância deste serviço, sendo que 89,6% declararam já ter utilizado o Sistema Único de Saúde. Entre usuários do SUS, mulheres procuraram o sistema público mais do que homens; a faixa etária de 45 a 54 anos é mais presente do que as demais categorias de idade, a categoria de escolaridade Ensino Médio é mais presente do que as demais faixas de escolaridade e, por fim, nas categorias de renda familiar, o acesso tende a decrescer

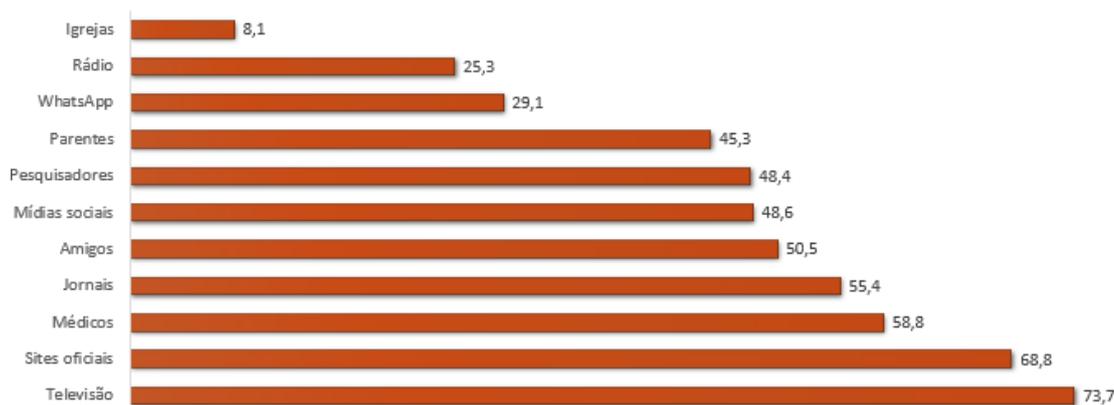
de forma mais intensa, a partir da faixa de mais de 5 até 10 salários mínimos. É importante ressaltar que quatro em cada dez entrevistados possuem plano de saúde privado.

COVID-19

A COVID-19 está no radar de 79,5% dos entrevistados, parcela esta que afirmou que procura ativamente informações sobre o novo coronavírus que causa a doença. Por conta da volatilidade do contexto e da expansão exponencial da doença, cabe ressaltar que as entrevistas foram realizadas entre os dias 18 de maio e 10 de junho de 2020.

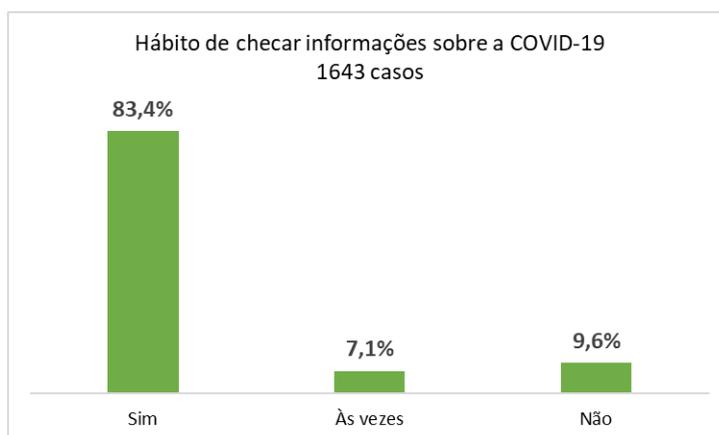
Imersas em um ambiente informacional complexo, em se tratando da pandemia de COVID-19, a maioria das pessoas obteve informações de múltiplas origens, com a televisão (73,7%), os sites oficiais da área de saúde (68,8%), os médicos (58,8%) e os jornais impressos ou online (55,4%,) predominando como principais referências apontadas pelos entrevistados na busca ativa por informações. Em interações múltiplas, interpessoais e virtuais, os entrevistados da amostra também trocaram informações com amigos (50,4%), obtêm informações de pesquisadores (48,4%) e das mídias sociais (48,6%). O WhatsApp é plataforma utilizada por 29,1% dos entrevistados para se informar sobre a doença e a tradicional plataforma do rádio é fonte para 25,3%.

Onde buscam informações sobre a COVID-19



P2. Vou citar algumas fontes de informação para que você me diga onde você obtém informação sobre a COVID-19? Você obtém informação sobre a COVID-19 na (o)... n=1306

Enquanto 83,4% dos respondentes informaram o hábito de checar informações que recebem sobre a COVID-19, 7,1% o fazem às vezes e 9,6% admitiram não conferir a veracidade da informação que recebem.



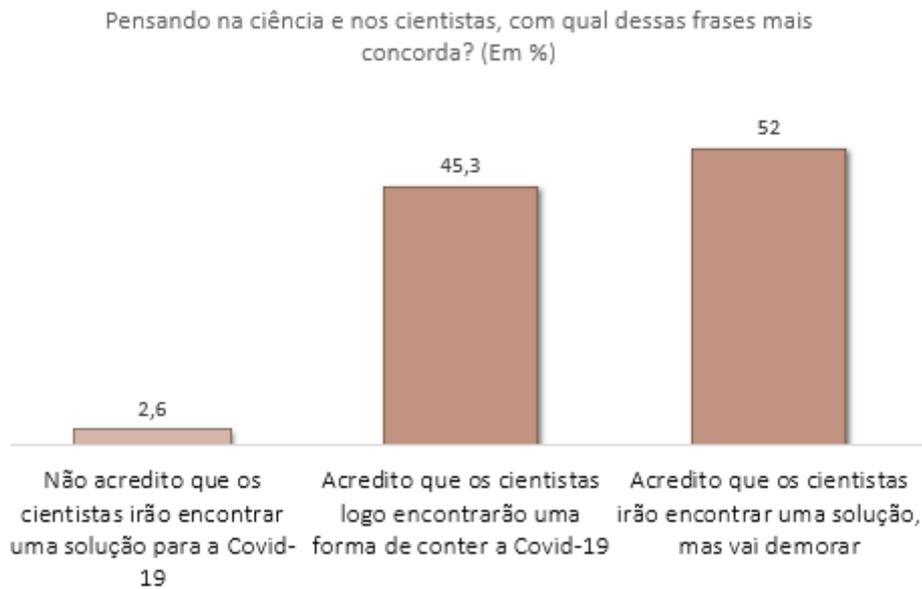
P5. Quando você recebe uma informação sobre um novo tratamento ou novo medicamento para a COVID 19, você verifica se a informação é verdadeira?

O hábito de checar as informações está mais presente entre jovens da faixa de 18 a 24 anos e, em tendência inversa, na faixa etária dos mais idosos (acima de 55 anos) é mais incidente o hábito de não verificar as informações em relação às demais categorias etárias. A escolaridade é um bom preditor para a presença do hábito de checar a informação recebida: nas faixas de alta escolaridade – no nível universitário e principalmente na pós-graduação – são mais frequentes os relatos de verificação do que

nas categorias de escolaridade Fundamental e do Ensino Médio. Respondentes com formação até o Ensino Fundamental 1 (até o 5º ano) e 2 (do 6º ao 9º ano) informaram hábito de checar “às vezes” mais do que as demais faixas de escolaridade.

Nesse momento de pandemia e de grande alerta social para os riscos da doença, ganham em credibilidade as instituições consolidadas, principalmente as instituições de pesquisa científica e órgãos governamentais e internacionais de saúde, as instituições de imprensa e os médicos e profissionais da área de saúde. Entre as fontes buscadas por aqueles que têm o hábito de checar as informações relacionadas a eventual novo tratamento ou medicamento para a COVID-19 é grande a procura em ambientes informacionais virtuais: 65,7% para os sites institucionais, principalmente os vinculados à pesquisa científica no campo da saúde, assim como em sites de órgãos governamentais, como o site do Ministério da Saúde. A imprensa profissional (18%) também surge espontaneamente como instituição buscada para a verificação de informações. Os médicos e profissionais da área de saúde são também procurados, assim como publicações e artigos médico-científicos (10,1%). Há quem informe buscar a verificabilidade de informações nas redes sociais (4,1%).

Também nesse contexto de pandemia, grande confiança e esperança são depositadas nos cientistas: 97,3% acreditam que a ciência encontrará a cura. Estes que demonstram confiança, contudo, se dividem quanto ao timing em que a solução será apresentada: 45,3% acreditam que será “logo”; 52,0% acham que vai demorar. Apenas 2,6% dizem não acreditar que os cientistas encontrarão uma solução para a Covid-19.



Ao mesmo tempo em que há reconhecimento e majoritária concordância com a afirmação de que “a pandemia está fora de controle e é uma ameaça a todos nós” – 55% concordam totalmente e 27,1% parcialmente, existe respaldo às orientações e precauções indicadas principalmente por instituições nacionais e internacionais de saúde para evitar o risco de contágio: 36,9% concordam totalmente e 45,4% concordam parcialmente com a afirmação “se eu seguir as precauções que estão sendo indicadas eu não corro o risco de ser contaminado”. Há igualmente, apoio majoritário à ideia de permanecer em casa como forma de impedir a circulação do vírus: 43,0% concordam totalmente com a frase “a única forma de evitar o contágio é ficar em casa” e 34,1% concordam parcialmente com ela. Em princípio, os entrevistados da amostra se dividem, ao avaliar o seu posicionamento em relação à afirmação de que “tem muito exagero sobre os perigos da COVID-19”: 21,5% concordam totalmente, 28,9% concordam parcialmente; 15,3% discordam em parte e 34,0% discordam totalmente.

Considerações finais

Os dados trazem resultados importantes sobre a percepção que brasileiros e brasileira têm da Fiocruz. É apontada como a instituição pública de pesquisa na área da saúde mais lembrada do Brasil de forma espontânea. A mídia tradicional é a principal fonte de informações sobre a Fiocruz.

Confirmando o tema dos 120 anos, a Fiocruz é percebida como patrimônio da sociedade brasileira: 56,8% dos respondentes apontaram a Fiocruz como a instituição mais importante para o país, entre as instituições que conhece, além de apontar a relevância da Fiocruz em saúde pública (por exemplo, produzindo vacinas e medicamentos de qualidade), a relevância em pesquisa científica (por exemplo, é considerada uma das instituições de pesquisa mais importantes do Brasil) e relevância social (por exemplo, expresso na visão de que a Fiocruz é útil).

Embora ainda com pontuações elevadas, observa-se uma menor associação da Fiocruz com o SUS e com atendimento hospitalar, que fazem parte da missão institucional, e uma menor associação da Fiocruz como sendo instituição acessível ao público em geral.

Observou-se, ainda, que os cientistas têm credibilidade quando transmitem informações sobre a pandemia COVID-19

No contexto das comemorações dos 120 anos da instituição, estudos como este dão subsídios para refletir sobre desafios do ponto de vista estratégico-institucional, entre os quais destacamos:

- Buscar estratégias para aumentar a percepção da sociedade sobre a vinculação entre pesquisa, atividades de ciência, tecnologia e inovação e produção com as necessidades do SUS.
- Buscar estratégias para a Fiocruz aparecer como mais permeável e acessível para a sociedade,
- Fortalecer a divulgação da Fiocruz e da pesquisa em saúde por meio dos próprios cientistas, que têm muita credibilidade junto a sociedade.
- Reforçar a percepção da sociedade sobre a importância da ciência para o desenvolvimento, para o emprego e a renda.



INCT CPCT

Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de
Oswaldo Cruz

